**FATORES PRECIPITANTES DE CONDUTAS VIOLENTASEM JOVENS**

Lucas Felício Gil Braz[[1]](#footnote-2)

EronyceRaika de Carvalho[[2]](#footnote-3)

Jéssica Queiroga de Oliveira[[3]](#footnote-4)

Talita Dantas Alves[[4]](#footnote-5)

Carmen Amorim-Gaudêncio[[5]](#footnote-6)

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia,PROLICEN

**INTRODUÇÃO**

A história do Brasil possui fatos marcantes em que a violência foi utilizada sem pudor. Cabe-se citar a violênciacontra indígenas, negros, mulheres, e muitos outrosgrupos, por opressão política, regimes republicanos e também ditatoriais, em que a população foi reprimida durante o processo de busca dos seus ideais.

Durante a construção da democracia do país houve inúmeros episódios queconstituem o tema violência e dentre as várias formas desse fenômeno está a violência escolar. Essa forma de agressão não é nova, porém a preocupação e o interesse pela temática são recentes. A importância dada aos atos inadequados em torno do ambiente escolar cresceu nos debates públicos principalmente no início da década de 1980, no entanto, somente na década de 1990, passou a ser observada com maior frequência. Um olhar foi voltado para dentro da escola e através das interações entre os grupos, seja pela insegurança intrapessoal que os jovens traziam do ambiente externo à unidade escolar ou nos relacionamentos familiares, como também pela influência da ação do crime organizado e tráfico (SPOSITO, 2001).

Os comportamentos violentos que os alunos adotam podem ser entendidos por diversos fatores, econômicos, culturais, sociais. Além disso, existem fatores psicológicos que da mesma forma causam influência na maneira de agir dos jovens,como: comportamentos Antissociais (BRAZ, AMORIM-GAUDÊNCIO, ANDRADE, SARMENTO, 2012); Raiva (NASCIMENTO, AMORIM-GAUDÊNCIO, BRAZ, NASCIMENTO, 2012) e até mesmo a influência da relação parental (AMORIM-GAUDÊNCIO, ANDRADE, GOUVEIA, BRAZ, MELO,2012).

As explicações psicológicas sobre a delinquência que recebem apoio empírico se centram em cinco propostas: 1) A delinquência se aprende; 2) Existem traços e características que predispõem ao delito; 3) Os delitos constituem reações e vivências individuais de estresse e tensão; 4) A implicação em atividades delitivas é o resultado da ruptura dos vínculos sociais e; 5) O início e manutenção da carreira delitiva ou criminal se relacionam com o desenvolvimento do individuo, especialmente na infância e na adolescência (ANDRES-PUEYO, 2007). A partir dessa compreensão, vê-se a necessidade de propostas interventivas sobre a violência de modo a trabalhar no sentido de modificar as circunstâncias que se relacionam com sua origem, prevenindo a expansão ou generalização dessa problemática.

**METODOLOGIA**

*Participantes*

Participaram deste estudo 330 estudantes com idades entre 10 e 21 anos de duas escolas da Rede Pública de Ensino do Estado da Paraíba, uma escola de Ensino Fundamental localizada no bairro Bancários (Escola A) e outra escola de Ensino Médio localizada no bairro Centro (Escola B), na cidade de João Pessoa. Para a fase de intervenção foram escolhidos 30 estudantes de cada escola.

*Instrumentos*

Escala de Condutas Antissociais e Delitivas (CAD-20):Esse instrumento é composto por 20 itens, distribuídos em dois fatores: Condutas Antissociais, ligado aos comportamentos que infligem à ordem e normas sociais, mas não declaram delitos; e Condutas Delitivas, referente aos delitos que estão fora da lei, ou seja, que caracterizam uma infração. Para cada item, o participante pontuava numa escala de resposta com dez pontos, sendo *0 = Nunca e 9 = Sempre*, indicando assim o quanto cada comportamento encontrava-se presente na sua rotina.

Escala de Lembranças do Relacionamento Parental: É um instrumento de medida rápida (*RapidAssessmentInstrument*) e seus itens não estão construídos com base em sintomas patológicos e sim sobre lembranças da relação parental. Esta escala foi especificamente desenvolvida para avaliar a percepção dos cuidados parentais, com ênfase nas possíveis irregularidades nas relações de empatia, entre os pais e a criança. A RRP10compreende duas dimensões, ou seja, a *Alienação* dos pais e *Controle* pelos pais e possui 20 itens sendo que 10 destes referem-se a cada genitor(a). Utiliza para avaliação uma escala tipo Likert entre (0=nunca, 1=raramente, 2=indiferente, 3=muitas vezes, 4=sempre).

O Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço - STAXI-2 (State-TraitAnger ExpressionInventory). Esse instrumento fornece medidas concisas da experiência e expressão da raiva.A experiência da raiva, como medida pelo STAXI, é conceituada como tendo dois componentes principais:estado e traço de raiva. O inventário possui 44 itens e é respondida numa escala de 4pontos que avalia tanto a intensidade dos sentimentos de Raiva quanto a frequência com que a raiva é vivenciada, expressada, reprimida ou controlada.

Questionário Sócio Demográfico: As perguntas desse questionário forneceriam informações para distinguir os participantes da pesquisa (por exemplo, sexo, idade, série, estado civil, classe econômica, bairro), assim como efetivar um domínio estatístico que possua relação direta com os resultados da mesma.

*Procedimentos*

Os pesquisadores inicialmente entraram em contato com a Secretaria de Educação Municipal, em seguida com as diretorias e coordenações das instituições de ensino expondo diretamente aos diretores a proposta de pesquisa. Após prévia aceitação dos diretores o contato foi feito com os professores que ministravam as disciplinas durante os horários das aplicações, solicitando um tempo da aula para tal ação. Feita a autorização, os estudantes foram contatados para participação voluntária, apresentando em linguagem facilitada para o público referente os objetivos do estudo, bem como a garantia de sigilo das respostas, confidencialidade e anonimato dos participantes e todas as informações dispostas na resolução 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1996).

*Tabulação e Análise dos Dados*

Para realização das análises dos dados desta pesquisa, utilizou-se o pacote estatístico SPSS (*StatisticalPackage for the Social Sciences*), versão 18.0*.* Foram computadas estatísticas descritivas para obter distribuição de frequências e porcentagens e efetuadas análise de correlação.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir do levantamento das frequências da amostra da pesquisa notou-se que o maior número de participantes foi do sexo feminino (67,4%), enquanto o sexo masculino teve menor número de participantes (32,6%). Com relação à frequência de idade, a média foi de 12 anos.

Diante das análises da escala de condutas antissociais e delitivas, no que diz respeito ao fator *Delitivo*, os jovens apresentaram uma média de 11,92, enquanto no fator *Antissocial* foi pontuado uma média de 20,37. Com isso infere-se que esses adolescentes por terem pontuado mais alto nesse fator, estão predispostos a terem atitudes de não conscientização das normas que devem ser respeitadas, desde a norma de limpeza das ruas ao respeito com os colegas, no que se refere a certas brincadeiras. Neste sentido, este tipo de conduta caracteriza-se pelo fato de incomodarem, porém não causam primeiramente danos físicos às outras pessoas, elas dizem respeito à busca de romper com algumas leis sociais.

Os resultados obtidos a partir da interpretação do RRP-10 mostrou-nos que os jovens apresentaram um escore considerado alto para *Alienação Paterna* (11,42), que caracteriza uma relação com pouca comunicação e intimidade do pai em relação ao filho(a). No que se refere ao *Controle Paterno,* esta, obteve escore 8, considerado uma pontuação alta, indicando uma relação de muito controle por parte do pai. No que diz respeito aos construtos *Alienação* e *Controle Materno*, ambos foram classificados como muito altos, com escores de 12,45 e 12,32 respectivamente, e expressam uma relação com grande déficit na comunicação, pouca intimidade e excessivo controle da mãe para com seu filho(a).

Os resultados do STAXI-2 revelam pontuações médias. Destaca-se o construto *Expressão de Raiva e Traço de Raiva* com percentis 75. De acordo com as normas do instrumento, as pessoas ou grupos de pessoas com altos escores nessas subescalas estão experienciando intensos sentimentos de raiva, muitas vezes sentem que estão sendo tratadas de forma injusta pelos outros e tendem a vivenciar uma grande quantidade de frustrações.Com relação ao índice de expressão de raiva, pessoas com altos escores nessa subescala experienciam intensos sentimentos de raiva, que podem ser reprimidos ou expressos no comportamento agressivo ou em ambos, porém esta as pontuações dos estudantes enquadraram-se na média, com percentil 60.

**CONCLUSÃO**

Relações parentais afetuosas tendem a inibir a emissão de comportamentos associais dos filhos. Entretanto, pais controladores contribuem para a promoção de comportamentos antissociais. Portanto, os resultados indicam que jovens que não estão envolvidos emocionalmente com a família, não serão capazes de internalizar padrões convencionais, habilidades sociais maduras, nem desenvolver traços de personalidade que sigam padrões de normas sociais vigentes.A pesquisa quantitativa serviu para corroborar hipóteses encontradas na literatura. O estilo de comportamento dos jovens, bem como suas emoções e a relação com os pais quando desestabilizadas podem vir a favorecer o aparecimento ou agravamento de condutas violentas.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

NASCIMENTO, V. S.; AMORIM-GAUDÊNCIO, C.; BRAZ, L. F. G.; NASCIMENTO, N. A., C. A relação entre expressão da raiva e comportamentos antissociais e delitivos. In: Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica, X, 2012, Belo Horizonte. *Caderno de Resumos do XEMAP*. Belo Horizonte: EMAP, 2012, v. 1. p. 64-65

AMORIM-GAUDÊNCIO, C.; ANDRADE, J. M.; GOUVEIA, V. V.; BRAZ, L. F. G.; MELO, C. R. S. Validação da escala de lembranças parentais para contexto brasileiro. In: Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica, X, 2012, Belo Horizonte. *Caderno de Resumos do XEMAP*. Belo Horizonte: EMAP, 2012. v. 1. p. 88-88.

ANDRES PUEYO, A.; REDONDO, S. Predicción de la violência: entre la peligrosidad y la valoración del riesgo de violência. *Papelesdel Psicólogo*,v. 28, n. 3, p. 157-173, 2007.

BRAZ, L. F. G.; AMORIM-GAUDÊNCIO, C.; ANDRADE, J. M.; SARMENTO, A. C. Escola: um espaço de intervenção sobre a violência. In: Semana de Psicologia - 50 anos de psicologia no Brasil: trajetória e visões para o futuro, V, 2012, João Pessoa, *Anais da V Semana de Psicologia - 50 anos de psicologia no Brasil: trajetória e visões para o futuro*, João Pessoa, UFPB, 2012, V.1 p. 50-50.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Conselho Nacional de Saúde. *Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos*. Resolução 196. 1996. Brasília: CNS; 1996.

SPÓSITO, M. P. Um Breve Balanço da Pesquisa sobre Violência Escolar no Brasil**. *Revista Educação e Pesquisa***, São Paulo, v. 27, n. 1, p.87 – 103, 2001.

1. Aluno bolsista Prolicen [↑](#footnote-ref-2)
2. Aluna bolsista Prolicen [↑](#footnote-ref-3)
3. Aluna voluntária Prolicen [↑](#footnote-ref-4)
4. Aluna voluntária Prolicen [↑](#footnote-ref-5)
5. ProfªDrª Coordenadora do Projeto Prolicen intitulado “Promoção de comportamentos socialmente ajustados dos alunos das escolas públicas do estado da Paraíba” realizado no período 2012-2013. [↑](#footnote-ref-6)